



ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE
ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE



50º CONSELHO DIRETOR
62ª SESSÃO DO COMITÊ REGIONAL

Washington, D.C., EUA, 27 de setembro a 1º de outubro de 2010

CD50/DIV/6
ORIGINAL: ESPANHOL

**DISCURSO DO GANHADOR DO PRÊMIO MANUEL VELASCO SUÁREZ
DE EXCELÊNCIA EN BIOÉTICA 2010
DRA. PAULINA TABOADA**

**DISCURSO DO GANHADOR DO PRÊMIO MANUEL VELASCO SUÁREZ
DE EXCELÊNCIA EN BIOÉTICA 2010
DRA. PAULINA TABOADA**

**50° CONSELHO DIRETOR DA OPAS
Washington, D.C., 27 de setembro de 2010**

Senhor Presidente
Ministros da Saúde
Ilustres Delegados
Ilustres Membros dos Corpos Diplomáticos
Dr. Benjamín Caballero, Presidente da Junta Diretiva da PAHEF
Distintos Membros da Junta Diretiva da PAHEF
Dra. Mirta Roses, Diretora da Repartição Sanitária Pan-Americana
Senhoras e senhores

Receber o Prêmio Manuel Velasco Suárez de Excelência em Bioética é para mim tanto uma grande honra como uma enorme responsabilidade. Estou consciente de que este Prêmio é um símbolo, destinado a manter vivo o espírito do Dr. Velasco Suárez, principalmente no que se refere a seu empenho constante para fomentar o respeito pela dignidade e pelos direitos humanos. Na qualidade de médico e cientista, o Dr. Velasco Suárez tinha um profundo espírito humanista e pacifista, que o levou a dedicar longos anos de sua vida à promoção do desenvolvimento da Saúde Pública e da Bioética, fundando a Comissão Nacional de Bioética e a Academia Nacional Mexicana de Bioética. Assim, este Prêmio honra a memória daquele que foi um pioneiro da bioética no México e na América Latina.

O Prêmio, criado um ano depois de sua morte (ocorrida em 2001), já foi outorgado a cinco jovens destacados pesquisadores latino-americanos antes de mim. A Dra. Débora Diniz, antropóloga brasileira, foi a primeira ganhadora do Prêmio, em 2002. Seguiram-lhe as Professoras Pace, de Ortúzar e Sorokin, da Argentina, e o Dr. Álvarez, do México. Para todos eles, receber este Prêmio supôs um importante estímulo para desenvolver suas capacidades de análise em bioética. Neste “posto”, cabe-me agora a honra de receber a “tocha”, com o encargo de velar para que sua luz continue fazendo brilhar as diferentes dimensões da dignidade humana, principalmente no âmbito da bioética latino-americana.

Fiéis ao espírito do Dr. Manuel Velasco Suárez, que afirmava que *"a responsabilidade dos profissionais da saúde é o respeito dos direitos humanos, antepondo, no exercício de nossa profissão, a dignidade da pessoa para dar qualidade à vida, do milagre de sua aurora até o ocaso de sua existência"* (Cf. Manuel Velasco Suárez), os membros da Diretoria da Fundação Pan-Americana para a Saúde e Educação (PAHEF) decidiram outorgar este prêmio, ao longo dos anos, a pesquisas relacionadas com aspectos éticos do início e do final da vida humana, e também ao transcurso de seu desenvolvimento. Deste modo, em anos anteriores, este Prêmio foi concedido a pessoas que realizaram projetos de pesquisa sobre questões éticas relacionadas com a reprodução tecnicamente assistida; a doação de gametas e de embriões; o manejo da informação genética; a doação e o transplante de órgãos, etc. Este ano, é concedido a mim em virtude da pesquisa sobre aspectos referentes ao respeito pela "dignidade dos moribundos".

A pesquisa que me propus a desenvolver tem como objetivo analisar cinco questões éticas relacionadas com a sedação dos pacientes em estado terminal. Meu propósito é identificar alguns critérios éticos que permitam orientar os profissionais da saúde no difícil processo de tomada de decisões atinente ao acompanhamento aos pacientes moribundos.

Sabemos que a sedação dos pacientes terminais é uma ferramenta terapêutica que pode ser muito útil na Medicina Paliativa. Sua indicação é reservada habitualmente para o tratamento de sintomas graves e refratários, e é considerada um recurso terapêutico de uso extremo. No entanto, hoje a aplicação da sedação terminal vem-se ampliando progressivamente, de modo que esta prática clínica nem sempre conta com uma clara justificação técnica ou ética. Esta constatação suscitou um debate médico e bioético no plano internacional. Discutem-se hoje tanto as definições e indicações como o modo prático de implementá-la. Contudo, o principal foco de controvérsia está nos critérios que fundamentam sua legitimidade ética.

Dado que em meu país, o Chile, como na maioria dos países em desenvolvimento – ao contrário do que ocorre nos países desenvolvidos –, não existem atualmente guias clínicos para o uso adequado da sedação no estado terminal, caberia esperar que esta pesquisa contribua significativamente para identificar e divulgar conhecimentos quanto ao "lex artis" em matéria de sedação paliativa. Isso poderia ter, por sua vez, um impacto positivo no desenvolvimento da Medicina Paliativa e na

qualidade da atenção aos moribundos, especialmente nos países latino-americanos.

A Medicina Paliativa entende o chamado “direito a morrer com dignidade” como o direito que toda pessoa tem de receber uma assistência solidária, integral e competente na etapa final de sua vida. Este direito impõe uma série de exigências éticas aos profissionais da saúde, exigências estas fundamentadas no dever da prestação do atendimento de saúde de qualidade técnica e humana, que abranja todas as dimensões do ser humano. Em outras palavras, trata-se da obrigação moral de aliviar não só os sintomas físicos, mas também as diversas fontes de sofrimento psicológico, espiritual e social que costumam acompanhar o processo da morte (a chamada “dor total”). Neste sentido, podemos afirmar que o acesso equitativo a uma Medicina Paliativa de excelência – tanto técnica como humana – deveria ser considerado parte dos direitos humanos fundamentais.

As pessoas moribundas representam, sem dúvida, um dos grupos mais vulneráveis de nossa sociedade. Por esse motivo, a dignidade e a vida destas pessoas merecem nosso especial respeito e atenção. Se aceitarmos a premissa de que a qualidade moral de um indivíduo se manifesta, de modo eminente, na forma em que trata as pessoas mais vulneráveis, teremos de pressupor que as gerações futuras poderão julgar a qualidade moral das sociedades do século XXI pelo modo que tratarmos os grupos mais vulneráveis, inclusive, como já disse, os moribundos. É precisamente aqui onde se põem a prova não só nosso respeito pela dignidade e pela vida humana, mas também o valor e o significado que atribuímos ao fato de pertencer à família humana.

Neste sentido, não poderia terminar estas palavras de agradecimento sem reconhecer a profunda dívida de gratidão que tenho para com todas aqueles pessoas que, com seu carinho, sabedoria e apoio, me permitiram experimentar o enorme valor de pertencer à comunidade humana: refiro-me, em especial, a meus pais, minha família, meus amigos, meus mestres, meus colegas de trabalho e todas as pessoas que me permitiram estar aqui com vocês hoje.

Muito obrigado pela atenção!